

EDUCAÇÃO PARA CIDADANIA: O PROGRAMA ESCOLA DA FAMÍLIA E A GESTÃO DOS EDUCADORES PROFISSIONAIS

Maria de Fátima Barbosa Abdalla
Universidade Católica de Santos/UNISANTOS
mfabdalla@uol.com.br

Marli dos Reis do Santos
Universidade Católica de Santos/UNISANTOS
marli4040@itelefonica.com.br

Resumo: Esta pesquisa, fundamentada em Moscovici (1978), tem como objetivo compreender as representações sociais dos educadores profissionais sobre sua gestão no âmbito do Programa Escola da Família. Foram desenvolvidos os seguintes procedimentos metodológicos: aplicação de um questionário; associação livre de palavras-estímulo; e entrevistas semi-estruturadas. Os elementos representacionais evidenciam, a partir da análise, que os educadores profissionais consideram-se gestores de uma educação para cidadania, na medida em que coordenam as ações pedagógicas, decidem sobre conteúdos (de aprendizagem *da* e *para* a cidadania), e sobre a organização e gestão de condutas/atitudes para implementá-los.

Palavras-chave: educação para cidadania; gestão dos educadores profissionais; representações sociais

INTRODUÇÃO

Este texto aborda as representações sociais do educador profissional como gestor de uma educação para cidadania, por meio de uma pesquisa desenvolvida no Programa Escola da Família/PEF, implantado em 2003, pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo.

Compreendemos que uma educação para cidadania (TEDESCO, 2006) fundamenta-se na capacidade de ensinar o outro a “*dizer* o mundo” (FREIRE, 2001, p.12) e fazer com que se sinta reconhecido. Mas, então, do que se trata o PEF? Como ele estaria contribuindo com uma educação para a cidadania? E seus educadores entendem o papel de gestores deste processo? Diante destas inquietações, o objetivo central da pesquisa é o de compreender quais são as representações destes educadores sobre suas práticas como gestores para a cidadania. Nesta perspectiva, buscamos nos fundamentar na Teoria das Representações Sociais (MOSCOVICI, 1978).

CONTEXTUALIZANDO A PESQUISA

O PEF está inserido num Programa maior desenvolvido pela UNESCO denominado “Abrindo Espaços: Educação e Cultura para a Paz”, lançado em 2000 (NOLETO, 2004, p.11). Segundo o documento Idéias 32 (SÃO PAULO, 2004, p.19), o PEF de São Paulo foi criado de acordo com os princípios básicos da *inclusão*, da *participação* e da *autonomia*, e a partir de quatro eixos temáticos: *cultura, esportes, trabalho e saúde*.

Na região de Santos, onde se desenvolve a pesquisa, o Programa contempla, atualmente, 37 escolas de Santos, Cubatão, Bertioga e Guarujá. A pesquisa investiga a gestão do Educador Profissional (EP), que tem como principais atribuições: a) orientar universitários e voluntários na elaboração de seus projetos; b) planejar e executar ações; c) organizar a grade de atividades, divulgando-a; d) orientar, acompanhar e emitir relatórios acerca dos projetos.

Os 19 EP, sujeitos pesquisados, agrupam-se na faixa etária compreendida entre 25 e 58 anos e têm experiência no Programa de 3 a 7 anos; 12 são mulheres. São licenciados em: Educação Física (7); Letras (4); Pedagogia (2); Educação Artística (1); Ciências Biológicas (1); Matemática (1). E um é aluno de Matemática.

A pesquisa foi desenvolvida em três etapas: a) aplicação de um questionário composto de 5 questões fechadas e 12 abertas, abordando: a formação do EP; a experiência no PEF; a atuação profissional; a educação não-formal e o PEF; e a educação para a cidadania; b) associação livre das seguintes palavras-estímulo (evocações-livres): *cidadania, educação não-formal, escola, fim de semana, comunidade e escola da família*; c) entrevistas semi-estruturadas com 5 EP, aprofundando questões referentes à gestão para cidadania. Na análise, ancoramos os elementos representacionais em duas dimensões: *1ª nas representações dos EP sobre sua gestão* – identificando atividades de “inclusão educativa”; e *2ª na conscientização (ou não) do papel como gestor para uma educação voltada à cidadania*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados, compreendemos que: 1º os EP projetam a imagem do Programa ligada a questões sociais; 2º os elementos afetivos estão imbricados aos sociais e geram atitudes, influenciando comportamentos; 3º consideram-se gestores de uma educação para cidadania, na medida em que coordenam as ações pedagógicas, decidem sobre conteúdos (de aprendizagem *da e para* a cidadania), e sobre a organização e gestão de condutas/atitudes para implementá-los; 4º acenam para que as políticas invistam na formação de profissionais, mais voltada para cidadania e calcada na emancipação humana.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, P. *Política e Educação*. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- MOSCOVICI, S. *A representação social da Psicanálise*. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- NOLETO, M. J. *Abrindo Espaços: educação e cultura para a paz*. Brasília: UNESCO, 2004.
- SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. *Série Idéias*, nº. 32. São Paulo: FDE, 2004.
- TEDESCO, J.C. *Educar na sociedade do conhecimento*. Araraquara: Junqueira & Marin, 2006.